



**nº 603**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**09 de janeiro de 2012\* Ano 7**



## **Braskem coloca Alagoas na liderança em PVC**

Líder na América do Sul em resinas termoplásticas (5,5 milhões de toneladas/ano de polietileno, polipropileno e PVC), a Braskem vai inaugurar em maio a expansão da fábrica de PVC de Marechal Deodoro, na região metropolitana de Maceió (AL), acrescentando mais 200 mil t/ano. A planta atual fabrica até 260 mil t/ano. Alagoas, assim, vai liderar a produção nacional desse item. Iniciada em 2010, a planta de Alagoas receberá investimentos de R\$ 920 milhões. Em Camaçari (BA), a Braskem opera outra fábrica, com capacidade para 250 mil t/ano. A Braskem tem plantas no Brasil (28), Estados Unidos (5) e Alemanha (3). Além das resinas, processa 6,4 milhões t/ano de petroquímicos básicos. Em 2010, vendeu 5,449 milhões de toneladas de polímeros e 2,341 milhões de toneladas de petroquímicos básicos. Entre os novos negócios no exterior, a Braskem é majoritária, com 65% dos investimentos de US\$ 2,5 bilhões, no projeto Etileno XXI, em Veracruz, no México. O projeto é em parceria com a Idesa e terá capacidade para 1 milhão t/ano de eteno e polietilenos. Começará a produzir em 2015. Em março de 2011, o mestre em Engenharia Biomédica e doutorando do Programa MIT Portugal (MPP), da Universidade do Minho, Alexandre Ferreira da Silva, venceu a 8ª edição do Prêmio "Fórum Ibérico de PVC", com a pesquisa da "folha de PVC" com sensores de fibra óptica integrados. O produto é destinado ao monitoramento de estruturas (na Engenharia) e de movimentos articulares, frequência respiratória e cardíaca (Biomédica). Denominado "Estudo da formulação de PVC para produção de folhas inteligentes baseadas em elementos de fibra óptica", o projeto de Alexandre resultou de uma parceria entre a Escola de Engenharia, da Universidade do Minho, a Automotiva da Têxteis Manuel Gonçalves e a Fibersensing Sistemas Avançados de Monitoração. A Fibersensing é líder global em sistemas de sensores baseados em redes de bragg (comprimento de onda no início da medição) em fibra óptica. *Informou o Hoje em Dia.*

## **Innova lança a segunda geração de seu Poliestireno de médio impacto transparente.**

A Innova está lançando a segunda geração do seu inovador grade de poliestireno de médio impacto para aplicações em embalagens transparentes de alto brilho. Resultado do esforço da equipe de P&D, Serviços Técnicos e desenvolvido no Centro de Tecnologia em Estirênicos (CTE) da Innova, a

formulação patenteada traz um importante ganho na flexibilidade e na capacidade de termoformagem profunda, que se soma às características que garantiram o sucesso da primeira geração: elevada transparência e rigidez em termoformados de parede fina, alto brilho e custo competitivo. Com este lançamento, a Innova aumenta o conteúdo tecnológico do grade e fortalece a sua posição e a de seus clientes para desenvolver novas aplicações com Poliestireno e ainda substituir outros polímeros em embalagens transparentes de parede fina. As possibilidades de desenvolvimento de novos mercados estão sustentadas na maior robustez do material, permitindo a produção de embalagens de termoformagem mais profundas. *Informou o Blog do Plástico.*



## **Indústria de fios sintéticos quer crescer no mercado**

Presente no segmento de fios sintéticos, a Indústria Perez pretende aumentar o mercado na linha de produtos para cabelos afro. Ela produz 30 toneladas de fios de nylon, polipropileno e polietileno. Cerca de 70% do faturamento deste negócio vêm de cabelos sintéticos, perucas e apliques e 30% de fios sintéticos para brinquedos e pincéis. "Nossos artigos são reconhecidos pelos clientes por sua qualidade e durabilidade, o que nos diferencia no mercado. Queremos aumentar nossa participação e para isso estamos em fase de testes de produtos inovadores", diz Mariana Peres, diretora de marketing da empresa. Fundada há 43 anos, a Perez fabricava somente fios de cabelo para bonecas. Depois, foram criados fios de nylon semelhantes ao cabelo humano, com matéria-prima importada da Itália. "Agora buscamos sempre trazer novidades para os mercados de brinquedos, perucas e apliques", afirma Mariana. Hoje, grandes concorrentes da empresa são os produtos chineses. "Percebemos que eles não têm a mesma durabilidade, mas os preços são mais convidativos. Porém, os bons salões de cabeleireiro não abrem mão da nossa qualidade", conta Mariana Peres. De acordo com a diretora, entre os planos para os próximos anos aparecem a expansão do pátio fabril e o investimento em novas tecnologias e maquinários. *Informou o Tôsabendo.com.*

## **Empresário de Caxias oferece tecnologia para limpar vazamentos de petróleo**

Uma sequência de desastres ambientais originados do vazamento de petróleo tem causado polêmica sobre os métodos de extração do combustível no Brasil. Acidentes como os da Bacia de Campos, provocado pela Chevron em novembro, e o mais recente, ocorrido em Angra dos Reis, no dia 19 de dezembro, envolvendo uma prestadora de serviços da Petrobras, mostra os perigos da extração do produto sem as medidas de segurança adequadas. Pensando nisto, a Union Fibras, empresa de Caxias do Sul, desenvolveu uma fibra de polipropileno que mostra excelentes resultados na absorção de petróleo em ambientes aquático e arenoso. A Thinfiber, como é chamada, pode absorver até 15 vezes o seu peso de material poluente, ao mesmo tempo em que é hidrofóbica, ou seja, incapaz de absorver água. "A Thinfiber flutua indefinidamente mesmo com o material absorvido. Além disto, possibilita a recuperação dos resíduos coletados e da própria fibra", explica Cláudio Chaves, diretor da empresa. O produto é indicado para recolhimento de combustíveis e óleos lubrificantes em água, terra, areia e ambientes internos. Além de ser uma solução economicamente viável, por ser mais barata que outros materiais, a Thinfiber é mais ecológica, pois é reciclável. O produto também é higiênico, por não permitir a proliferação de fungos e bactérias, e inofensivo à saúde de quem instala e utiliza. *Informou o Segs.com*

## Resultados de 2011 indicam queda de 4,1% na indústria baiana

A produção da indústria de transformação baiana engatou marcha a ré em 2011 e ainda não conseguiu pisar no freio. De janeiro a outubro do ano passado, o setor teve queda de 4,4%, apontam os dados divulgados até agora pelo IBGE. Ao final de 2011, a indústria baiana deve ter encolhido 4,1%, segundo estima a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb). Não só a indústria, mas a economia estadual como um todo sofreu retração no ano passado. Para a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, a economia baiana correu abaixo da brasileira em 2011, e o Produto Interno Bruto (PIB) do estado fechou o ano com crescimento de 2,5%, ante 2,8% do país. As causas do mau resultado são, em boa parte, as mesmas que fazem o Brasil figurar como o país que menos cresceu entre os emergentes: redução da demanda internacional por bens industriais e commodities minerais e agrícolas, por conta da crise europeia e da desaceleração da economia chinesa; câmbio valorizado, que inibe as exportações e facilita a entrada de importados; importações predatórias, baixo investimento em infraestrutura, alta carga tributária e baixa produtividade. No caso da Bahia, porém, o apagão ocorrido em fevereiro, que paralisou o Polo Petroquímico de Camaçari, e deficiências locais contribuíram para agravar o quadro. A partir do quadro atual e das perspectivas que se apresentam, a Fieb fez um prognóstico de como deverá se comportar a indústria baiana em 2012. O segmento que deverá crescer mais, segundo a entidade, é o de construção civil, impulsionado pelo aumento das obras de infraestrutura do PAC, das concessões e dos investimentos para a Copa de 2014. O segmento automotivo é outro avaliado como promissor, devido ao lançamento pela Ford de um novo modelo global, o que deverá estimular as vendas. Do mesmo modo, a área de alimentos e bebidas seguirá com resultados favoráveis. Com previsão de queda, aparece Celulose e Papel, devido ao agravamento do cenário internacional. Os segmentos de refino do petróleo e produção de álcool, químico e petroquímico e metalurgia básica deverão permanecer estáveis. *Informou o Correio da Bahia.*

## Dow America Latina tem nova diretora

A Dow Brasil anuncia mudanças na alta diretoria da empresa. Daniella Souza Miranda é a nova diretora de Assuntos Corporativos e Governamentais para a América Latina. Daniella começou na Dow em 1997, tendo passado por diversas posições nas áreas de Manufatura, Supply Chain e Compras, incluindo um período de 4 anos exercendo funções globais na matriz da empresa em Michigan. Engenheira Química pela USP, com MBA pela Fundação Getúlio Vargas, ela assume a função de gerenciar as principais interações da companhia com associações, governo, comunidade e imprensa. Anteriormente, estava no cargo Paul Oakley, que foi repatriado aos EUA para comandar globalmente a área de comunicação da Dow para a divisão de Materiais Avançados. *Informou o UOL Economia – Canal Executivo.*

## Shopping Raposo cria coleta

Até 31 de janeiro, o Raposo Shopping, em São Paulo, terá um posto de coleta especial de eletrônicos (produtos que levam plásticos em seu processo produtivo). Quebrados ou sem uso, computadores, celulares, pilhas, impressoras, baterias, eletrodomésticos, entre outros, entregues no shopping, serão recolhidos e seguirão para a Associação Reciclázaro, anuncia o empreendimento. *Informou o DCI.*

## **Madeira sintética, com plástico 100% reciclado, gera bons negócios**

Tendência de bons negócios para 2012, empresas desenvolvem, cada vez mais, soluções para preservar o meio ambiente e gerar bons lucros. É o caso do piso de madeira sintética, feito com plástico 100% reciclado. Uma madeira que não solta farpas, não absorve umidade, nem retém fungos ou cupim. Além disso, é prática e fácil de limpar. A madeira sintética é bem parecida com a natural. Seja na cor, no peso e na beleza. A empresa de Carlos Ristum, em Guarulhos, na Grande São Paulo fabrica a madeira feita com plástico 100% reciclado. Há 3 anos, o empresário começou a trabalhar com o mercado sustentável. Ele investiu R\$ 2 milhões para estruturar a fábrica e comprar equipamentos. Reciclar significa menos lixo no meio ambiente e economia de energia. Uma solução inteligente para baratear o processo de produção nas empresas. A empresa de Ristum vende o produto para todo país e fatura R\$ 600 mil por ano. *Informou o PEGN.*

## **Indústria enfrenta mercados contra o fim das sacolinhas**

Gigantes como Pão de Açúcar, Carrefour e Walmart já aderiram ao acordo da Apas (Associação Paulista de Supermercados) com a Prefeitura de São Paulo, que prevê, a partir de 25 de janeiro, a substituição das sacolas de polietileno por ecobags (sacolas reutilizáveis) e sacolas biodegradáveis, que serão vendidas a R\$ 0,19. Enquanto isso, a indústria do plástico ataca dizendo que os mercados economizarão às custas dos clientes e que a poluição continuará (por conta da produção maior de CO2 na fabricação dos substitutos). A indústria aponta ainda que as caixas de papelão e as ecobags geram maior contaminação dos produtos por concentrarem mais bactérias e coliformes fecais, segundo um estudo. A Apas afirma que a mudança na capital é um processo irreversível, que se expandiu para a esfera estadual. Várias cidades passaram a seguir o bem-sucedido modelo adotado por Jundiaí (58 km de SP), onde 77% dos habitantes aprovam o fim da distribuição de sacolas. A indústria do plástico dispara críticas à ofensiva contra as sacolinhas de polietileno. "É muito mais fácil eliminar o produto do que reconhecer uma deficiência. O varejo distribui sacolas fora de norma, que rasgam e aumentam o desperdício. A prefeitura não faz coleta seletiva das sacolas", dispara o presidente da Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, Miguel Bahiense. Ele ainda afirma que a mudança pode acabar com 30 mil empregos no Estado. Enquanto isso, os mercados dizem economizar R\$ 72 milhões mensais com o acordo, custo das 2,4 bilhões de sacolas que deixarão de ser distribuídas. *Informou o Agora São Paulo.*



## **Mercado vê inflação menor e dólar mais alto em 2012**

Os agentes de mercado consultados diminuíram a expectativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano, para 5,31%, frente a 5,32% na semana anterior, conforme o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira (9). Trata-se da sexta semana consecutiva de recuo nas projeções. Quanto ao Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) em 2012, a previsão foi reduzida para 5,00%, apenas 0,01 ponto percentual de diferença. Já para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), as estimativas foram cortadas para 5,07%, ante 5,08%

na semana anterior. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, para 3,30%. Há quatro semanas, a previsão era de expansão de 3,40%. Para 2011, o prognóstico foi mantido em 2,87%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi elevada para R\$ 1,77 ao fim deste ano, em relação a taxa de R\$ 1,75 revelada na última semana. Os economistas consultados deixaram inalterada pela quarta semana seguida a projeção para a taxa básica de juros (Selic) ao final do ano. A estimativa é de que a Selic atinja 9,5% ao ano. *Informou o Brasil Econômico.*



## **YPF é investigada por órgão antitruste**

O organismo antitruste da Argentina, Comissão Nacional de Defesa da Concorrência (CNDC), vai investigar a maior petrolífera do país, a YPF, por suposta posição dominante no mercado local de combustíveis, segundo confirmou a Diretoria de Imprensa da companhia. A denúncia contra a empresa foi apresentada, em setembro de 2009, pela Federação de Postos de Combustíveis da Província de Buenos Aires (Fecoba) e afirma que a petrolífera violou a Lei de Defesa da Concorrência. A CNDC aceitou a denúncia em uma resolução de 29 páginas, na qual determina as investigações sobre as operações da companhia. O diretor de imprensa da YPF, Pablo Dorfman, afirmou que a empresa não vai comentar o assunto. A Federação informa que, além de exercer posição dominante no mercado, a denúncia acusa a YPF de "abusar desta posição". A entidade argumenta que toda a operação da companhia "estaria organizada por meio da integração vertical; (e que) praticaria um alinhamento vertical dos preços dos combustíveis; (e que) incorreria em discriminação arbitrária de preços de venda e praticaria uma política de preços depredatórios e de desabastecimento de combustíveis". No documento pelo qual a CNDC aceitou a denúncia, a filial local da Repsol é apontada por ter "aumentado consideravelmente sua participação no mercado de combustíveis líquidos, nos últimos dez anos, sem um correlativo aumento da produção". A resolução também diz que a petrolífera "possui capacidade para fixar os preços" dos combustíveis vendidos no país e representa "um fator de distorção da concorrência". A YPF negou todas as acusações, segundo o documento da CNDC, e argumentou ter realizado importante redução de seu tamanho e participação no mercado após a venda de uma parte de suas ações. "Seria uma contradição jurídica e econômica imputar abuso de posição dominante à companhia que cobra os menores preços e que incrementou a oferta de combustíveis", argumentou a companhia. A defesa também afirmou que "embora a YPF seja uma empresa integrada, isso não constitui um ato ilícito". A espanhola Repsol-YPF controla 58,23% da YPF e o argentino Grupo Petersen possui 25,46% das ações. *Informou a Agência Estado.*

## **Livre comércio no Mercosul**

A Argentina mantém mais que o triplo de ações contra o livre comércio no Mercosul do que todos os outros países que fazem parte do bloco somados, segundo dados do Global Trade Alert (GTA). Há em vigor 130 medidas adotadas pelos argentinos contra Brasil, Uruguai, Paraguai e Venezuela, que depende da aprovação do Congresso paraguaio para ser membro pleno do bloco. Esses quatro países, por sua vez, mantêm 28 ações restritivas que prejudicam o livre comércio no bloco. *Informou a Folha de S. Paulo.*

## Sinochem compra 10% de área de petróleo no Brasil

A unidade brasileira de petroleira francesa Perenco informou, na sexta-feira, que vai vender uma participação de 10% em cinco blocos offshore na Bacia do Espírito Santo para a estatal chinesa Sinochem Group. A fatia será vendida em troca de financiamentos para poços de exploração, sujeitos a determinadas condições, segundo divulgado no site da Perenco. O acordo também depende da aprovação da ANP, que regulamenta o setor. A Perenco vai manter uma participação de 40% nos blocos, além de continuar como operadora, e a OGX Petróleo e Participações detém os 50% restantes. O acordo amplia a crescente presença das empresas chinesas no Brasil, especialmente na exploração de petróleo e gás natural offshore, enquanto o país asiático procura matérias-primas para abastecer sua expansão econômica. Anteriormente, a Sinochem já tinha adquirido uma fatia de 40% no campo Peregrino, da norueguesa Statoil ASA, por US\$ 3,07 bilhões. Recentemente, a Sinopec pagou US\$ 5,19 bilhões por uma participação de 30% na unidade brasileira da Galp Energia, além de comprar uma fatia de 40% no braço brasileiro da Repsol YPF, por US\$ 7 bilhões. A Sinopec também é considerada favorita para comprar uma participação minoritária em uma área do grupo BG. A transação anunciada vai permitir que a Perenco continue seu programa no Brasil, após a companhia ter sido forçada a cancelar uma oferta pública inicial de ações na Bolsa de São Paulo, no ano passado. O IPO, estimado em US\$ 511 milhões, foi cancelado após as condições do mercado se deteriorarem, em meio à crise da dívida na zona do euro. *Informou O Estado de S. Paulo.*

## China vai propor acordo comercial a líder sul-coreano

A China irá oferecer ao presidente da Coreia do Sul, Lee Myung-bak, a possibilidade de iniciar a negociação de um acordo comercial nos próximos meses, disse a imprensa estatal chinesa, informando que as duas partes querem negociar um acordo bilateral, e um outro tripartite (incluindo o Japão). Vizinhos da China veem com preocupação a modernização militar chinesa, e o jornal oficial sugeriu que as negociações comerciais - com a perspectiva de maior acesso a seus mercados e investimentos - poderiam ser uma forma de combater tais desconfianças. "Particularmente com o rápido desenvolvimento da China alterando o equilíbrio relativo de poder entre os dois lados, surgiram nas relações sino-sul-coreanas problemas que precisam de atenção urgente", disse a edição internacional do Diário do Povo, órgão oficial do Partido Comunista chinês. "Acima de tudo, há o problema da confiança política mútua", disse artigo de capa assinado por Zhang Liangui, importante especialista chinês em assuntos coreanos. A questão da Coreia do Norte, com cujo regime a China tem uma relativa proximidade, também deve ser discutida na visita de Lee. *Informou o portal O Estado de S. Paulo.*

## Petróleo recua

Os preços do petróleo operam em queda nas operações do mercado internacional nesta segunda-feira. Há pouco, a cotação do barril de petróleo do tipo WTI, com vencimento em fevereiro, operava com queda de 0,63%, a US\$ 100,92 na Bolsa de Mercadorias de Nova York (NYMEX, sigla em inglês). E o

barril do tipo Brent, com vencimento em fevereiro, operava com queda de 0,35%, cotado a US\$ 112,66 no ICE Exchange de Londres. *Informaram as agências internacionais.*



## Gift Fair 2012

O que um logista, comprador, designer de interiores ou arquitetos decoradores, buscam numa feira é, algo surpreendente, materias inovadores com tecnologia. Essa é a intenção do evento, "deixar a imaginação livre", inspirados por novos materiais, tecnologias, acabamentos e fornecedores. A Gift Fair - Feira de Acessórios para Decoração - será realizada de 27 de fevereiro a 01 de março de 2012 no Expo Center Norte, em São Paulo. Informações no [http://www.laco.com.br/site/Gift\\_Fair/index\\_home.html](http://www.laco.com.br/site/Gift_Fair/index_home.html)

## Semana da Embalagem 2012

A terceira Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão será realizada de 12 a 16 de março, em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. A Semana é uma composição de três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a 8ª Brasilpack, a 21ª Fiepag e a 4ª Flexo Latino América. Realizados simultaneamente, os eventos correlacionados criam um ambiente único, que atendem a indústria convertidora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### **Expediente**

O *Leial* é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### **Comitê Editorial**

Presidente: Flávio Lucena Barbosa  
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Ricciotti  
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas